

FUNDAÇÃO JÚLIO POMAR

Relatório de Actividades e Gestão de 2016

Durante o ano de 2016 a Fundação Júlio Pomar continuou a prestar ao Atelier-Museu a colaboração que lhe foi solicitada, nomeadamente em matéria de identificação e localização de obras e contactos com colecionadores para cedência de trabalhos a expor, bem como apoio informativo ou documental para as exposições apresentadas.

Foi especialmente o caso da mostra intitulada “Decorativo Apenas?: Júlio Pomar e a integração das artes”, que decorreu no Atelier-Museu, com comissariado de Catarina Rosendo (5 de Maio a 4 de Setembro). Por ocasião da exposição «Void: Júlio Pomar e Julião Sarmento» a Fundação colaborou com o ATJP e a editorial Documenta com vista à publicação de um dos respectivos catálogos, o qual incluiu a divulgação de uma colecção de fotografias de pinturas dos anos 60 destruídas em 1968 pelo artista - um acervo de imagens inéditas conservado pela Fundação.

A FJP colaborou igualmente com outras entidades por ocasião das exposições «Os Cielos do Arroz», organizada pelo Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira (16 de Abril a 2 de Outubro); Mário de Sá Carneiro, na Biblioteca Nacional (26 de Abril a 31 de Agosto) e 8ª Bienal Internacional de Gravura do Douro, no Museu do Douro, na Régua (10 de Agosto a 31 de Outubro), na qual Júlio Pomar foi o artista homenageado.

No Museu Municipal de Óbidos a FJP apresentou a exposição «Ilustrações para Dom Quixote», incluindo desenhos, gravuras e uma serigrafia, com obras do património da Fundação e outras cedidas pelo artista, integrada no Festival Folio e a propósito do IV centenário da morte de Cervantes (21 de Julho a Novembro). A mostra passou em seguida ao Instituto Cervantes de Lisboa, alargando-se o número de obras expostas (29 de Novembro a 30 Janeiro 2017).

Esta exposição deu oportunidade à edição de um volume que incluiu uma selecção extensa dos desenhos de Júlio Pomar realizados em 2006 para a edição de Dom Quixote produzida pelo Expresso. A publicação - lançada no mercado a partir de 16 de Dezembro e apresentada no Instituto Cervantes - foi viabilizada por um patrocínio (compra de exemplares) por parte do Caixa BI - Banco de Investimento, tendo também apoio do Atelier-Museu e do Instituto Cervantes de Lisboa. A edição, a primeira assumida directamente pela FJP, distinguiu-se pelo design original de Ilhas Studio (Catarina Vasconcelos e Margarida Rego) e contou com um posfácio de João Pinharanda.

Particularmente relevante foi também a colaboração com o museu de Munique Haus der Kunst com vista à representação de Júlio Pomar na exposição «Postwar: Art between the Pacific and the Atlantic, 1945-1965», comissariada por Orkui Enwezor (14 Outubro de 2016 a 26 de Março de 2017).

O lançamento do volume «Obra Gráfica» de Júlio Pomar, editado por Caleidoscópio em Dezembro de 2016, com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, ocorreu a 17 de Março de 2017, nas instalações do Atelier-Museu.

2. No quadro das suas responsabilidades regulares, a Fundação prestou apoio a investigadores e a diversas entidades sobre temas relacionados com a obra e a carreira de Júlio Pomar. Também procedeu à identificação e autenticação de obras do artista, bem como à cedência de documentação e informações, e ao fornecimento e comercialização de imagens.

3. Em termos financeiros o funcionamento da FJP contou em 2016 exclusivamente com recursos próprios. As receitas da FJP em 2016 vão incluir uma verba a receber da Sociedade Portuguesa de Autores, a título de direitos de autor, no montante de 15 238.18 € (facturada com data de 16-01-2017).

Outros recebimentos ficaram a dever-se à organização da exposição incluída no Festival Folio (Óbidos) e a vendas de produtos consignados pela FJP a diversas entidades, destacando-se a EGEAC/CML, empresa que tutela o Atelier-Museu e o Museu do Fado, a que se acrescentam, as Galerias Arte Periférica, São Roque e Artela.

4. Manteve-se a anterior compressão de despesas nos limites mínimos possíveis, e os custos de funcionamento continuaram a ser significativamente reduzidos.

5. No que respeita à situação patrimonial e financeira, destacam-se os valores dos Bens do Património Histórico e Cultural (4.544 mil euros), Inventários, isto é, bens destinados a transações (99 mil euros) e Depósitos em Bancos (38 mil euros). As responsabilidades a pagar (9 mil euros) referem-se a fornecimentos, EOEP e SPOC, correspondendo a verba de 74 mil euros que está registada no passivo a ofertas do artista a preço de venda, que aguardam ser transacionadas e cujo montante está compensado com igual valor incluído no ativo - rubrica Inventários.

# ATAS

*Relevo 3*

ACTA n.º 29

Conselho de Administração da Fundação Júlio Pomar

A 12 de Junho de 2017, reuniu-se a sede da Fundação Júlio Pomar (FJP)

O resultado negativo de 3.609,15 € (equivalente a 4 mil euros), explica-se como segue:

Vendas e Prestação de Serviços.....	19 mil euros
Subsídios e doações .....	7 “ “
Direitos de Autor .....	15 “ “
Total dos proveitos.....	41 mil euros
Custo das vendas efetuadas.....	12 mil euros
Honorários .....	9 “ “
Rendas .....	6 “ “
Trabalhos especializados (Contabilidade, Revisão de Contas e outros).....	5 “ “
Outras aquisições (materiais e serviços).....	2 “ “
Impostos indiretos ( IVA e taxas diversas) .....	4 “ “
Correcções relativas a períodos anteriores.....	7 “ “
Total dos gastos.....	45 mil euros

Resultado contabilístico = 41 - 45 = - 4 mil euros, ou sejam os acima mencionados 3.609,15€, que esta Comissão Executiva propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados.

Lisboa, 12 de Junho de 2017

A Comissão Executiva

*Alexandre Pomar*

*João Galvão Teller*

*Teófilo Martins*

*Luís*